



## EMENTA DE DISCIPLINA – 2017/2



UNIDADE ACADÊMICA <b>Instituto de Filosofia e Ciências Humanas</b>	PROGRAMA <b>Programa de Pós-graduação em História</b>		
NOME DA DISCIPLINA <b>Tópicos especiais de Política e cultura.</b>	( ) OBRIGATÓRIA  ( X ) ELETIVA	C. H.  60	CRÉDITOS  04
SUBTÍTULO:  <b>A cidade como sujeito: o Rio de Janeiro de antinomias e seu sentido de civilização e progresso no horizonte da cultura urbana carioca (1850-1906).</b>	LINHA DE PESQUISA: ( X ) POLÍTICA E CULTURA ( ) POLÍTICA E SOCIEDADE		
	DIA DA SEMANA	HORA	SALA
	<b>5ª feira</b>	<b>9 às 13 h</b>	<b>9006A</b>
PROFESSOR RESPONSÁVEL <b>André Nunes de Azevedo</b>	MATRÍCULA ou CPF <b>35942-2</b>	VAGAS OFERECIDAS <b>20</b>	

### EMENTA :

A formação histórica do Rio de Janeiro e sua capitalidade; abordagens teóricas sobre a cidade e o conceito de espaço, lugar, território e paisagem; a cidade como sujeito; a contradição entre a cidade-corte e a cidade-escravista; a ideia de civilização no Ocidente do Oitocentos; a ideia de progresso no Ocidente do Oitocentos; o sentido civilizador da elite política imperial do Rio de Janeiro; as duas gerações de engenheiros e suas diferenças no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX; a experiência da escravidão urbana no Rio de Janeiro; culturas africanas e seu diálogo com a cidade; a cidade labirinto no Rio de Janeiro do século XIX; a presença do imigrante português aldeão nortenho no Rio de Janeiro e o contributo de sua cultura para a urbe carioca; cultura de ocupação do espaço urbano no Rio de Janeiro; o impacto da experiência republicana para a cultura urbana carioca; o impacto do encilhamento para a cultura urbana carioca; o redimensionamento da relação de subordinação entre as ideias de civilização e progresso no Rio de Janeiro dos primeiros anos da República; as razões da emergência da Grande Reforma Urbana do Rio de Janeiro; as duas reformas urbanas e seus horizontes morais na Grande Reforma Urbana do Rio de Janeiro de 1903-1906. Pereira Passos como “Quixote da civilização carioca”; João do Rio e Lima Barreto, dois casos da experiência urbana dos intelectuais no Rio de Janeiro da virada do início do século XX. Conclusão: o Rio de Janeiro e sua historicidade: uma trajetória histórica singular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, André Nunes. A capitalidade do Rio de Janeiro. Um exercício de reflexão histórica. In: AZEVEDO, André Nunes. *Rio de Janeiro: capital e capitalidade*. Rio de Janeiro: UERJ/SR-3/Depext, 2002.

BENCHIMOL, Jaime L. *Pereira Passos: um Haussmann tropical*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

CARVALHO, José Murilo de. *O povo do Rio de Janeiro: bestializados ou bilontras ?* In: Revista Rio de Janeiro, n. 3, maio/ago. Niterói: EDUFF, 1986.

CARVALHO, Lia Aquino. *Habitações populares*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995

CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril. Cortiços e epidemias na corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

D´ALESSIO, Lucrecia. *Ver a cidade*. São Paulo: Nobel, 1982.

KARASCH, Mary. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

### COORDENADOR DA DISCIPLINA

DATA	ASSINATURA
10   07   17	André N. de Azevedo